

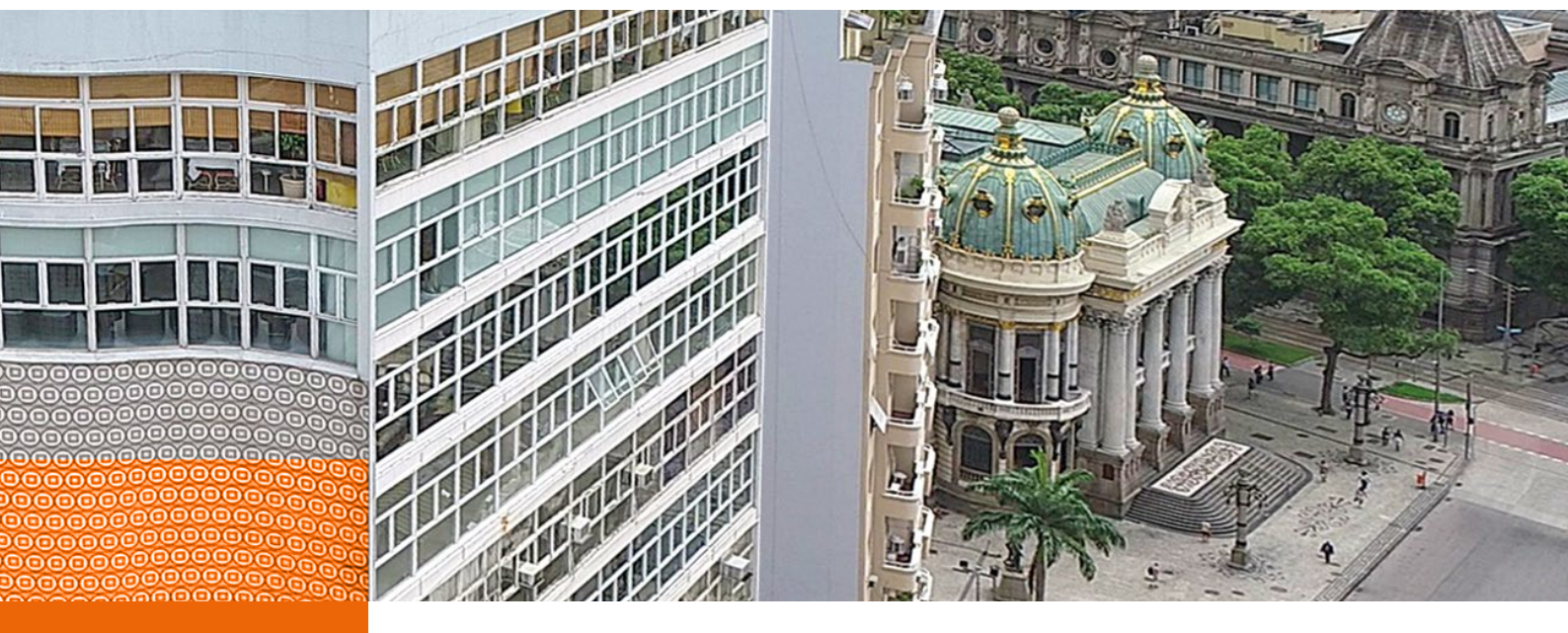
Conjuntura CNseg

 Editorial

Fechados os dados de 2021, o crescimento global da demanda por seguros previsto pela CNseg no último editorial, de 11,8%, quase foi realizado na ponta da caneta, com resultado de 11,9% (sem DPVAT e sem Saúde). Em termos reais, descontada a inflação média do IPCA, significa aumento de 3,3%. Como analisado ao longo do ano passado, a evolução dos negócios foi desigual entre segmentos e ramos de seguros, previdência privada e capitalização. A sinistralidade foi agravada pelos efeitos da pandemia. E 2022 pode surpreender positivamente.

Editorial

SUMÁRIO



■ APRESENTAÇÃO	3
■ EDITORIAL	4
AVALIAÇÃO GERAL	4
CENÁRIOS	5
VARIAÇÃO NOMINAL DA ARRECADAÇÃO	8
ARRECADAÇÃO – RESUMO ESTATÍSTICO	9

APRESENTAÇÃO

A CNseg

A Confederação Nacional das Seguradoras - CNseg é uma associação civil, com atuação em todo o território nacional, que reúne as Federações que representam as empresas integrantes dos segmentos de Seguros, Previdência Privada Complementar Aberta e Vida, Saúde Suplementar e Capitalização.

A CNseg tem como missão contribuir para o desenvolvimento do sistema de seguros privados, representar suas associadas e disseminar a cultura do seguro, concorrendo para o progresso do País.

A Conjuntura CNseg é uma análise mensal do estado dos segmentos de Seguros de Danos e Responsabilidades, Coberturas de Pessoas, Saúde Suplementar e Capitalização, com o objetivo de examinar aspectos econômicos, políticos e sociais que podem exercer influência sobre o mercado segurador brasileiro. Em meses de referência de fechamento de trimestre, esta publicação reúne também os Destaques dos Segmentos, a atualização das Projeções de Arrecadação, os Boxes informativos Estatístico, Regulatório, Jurídico, de Sustentabilidade e de Relações de Consumo, além do acompanhamento de Produção Acadêmica em Seguros.





EDITORIAL



Fechados os dados de 2021, o crescimento global da demanda por seguros previsto pela CNseg, de 11,8%, quase foi realizado na ponta da caneta, com resultado de 11,9% (sem DPVAT e sem saúde). Em termos reais, descontada a inflação média do IPCA, significa aumento de 3,3%. Como foi analisado durante o ano passado, a evolução dos negócios foi desigual entre segmentos e ramos de seguros, previdência privada e capitalização. A sinistralidade foi agravada pelos efeitos da pandemia. E 2022 pode surpreender positivamente.

A maior contribuição positiva veio do segmento de Danos e Responsabilidades (14,6%). A contribuição do segmento de Pessoas (Vida e Previdência) foi menor, de 11,5%, enquanto o segmento de Títulos de Capitalização ficou em terceiro lugar, com 5,9%. As garantias dos riscos transferidos ao setor - as provisões técnicas - alcançaram o patamar histórico de R\$ 1,270 trilhão.

Marcio Serôa de Araujo Coriolano – Presidente da CNseg

■ AVALIAÇÃO GERAL:

Os dados do fechamento de 2021 mostram um setor de seguros com comportamento heterogêneo, refletindo os efeitos diversos das condições epidemiológica e econômica sobre as preferências dos clientes e consumidores dos diferentes produtos e serviços. A arrecadação total foi de R\$ 306,4 bilhões, representando um avanço de 11,9% em relação a 2020. Esse resultado ficou dentro do intervalo dos cenários pessimista (9,4%) e otimista (14,1%) da última projeção divulgada pela CNseg. E ficou praticamente igual à projeção estimada no último Editorial dos dados de novembro. Na análise mensal, ou seja, contra dezembro de 2020, foi registrado pequeno crescimento de 0,6%, mas influenciado pelo baixo desempenho dos Planos de Acumulação da Família VGBL que recua-

ram 15,8% nessa base de comparação (representa, 39,1% da arrecadação global do setor de seguros tomado como um todo).

Os seguros de **Danos e Responsabilidades (sem DPVAT)**, em dezembro, apresentaram o maior crescimento mensal interanual de 2021 (21,8%), com R\$8,9 bilhões em prêmios. O segmento encerrou o ano com R\$89,8 bilhões arrecadados, assinalando um aumento de 14,6% sobre o montante de 2020. Pela ótica mensal, todos os produtos desse segmento registraram aumento em relação ao mesmo mês do ano anterior, exceto **Garantia Estendida** que terminou o mês com retração de 17,4%. Na análise anual, todos os produtos encerraram com avanço na arrecadação fren-

te ao ano anterior com destaques para o **Automóvel** (+8,7%), maior produto do segmento, **Rural** (+40%) e **Responsabilidade Civil** (+26,7%).

Já **Cobertura de Pessoas** finalizou o último mês do ano com retração de 6,7% (R\$20,1 bilhões) na comparação com dezembro de 2020, muito impactado pelo resultado dos planos da **Família VGBL** que encerraram o mês com R\$12,1 bilhões em contribuições, montante 15,8% abaixo do registrado em dezembro/20. Avaliando o resultado anual, o segmento arrecadou mais de R\$192,3 bilhões, avançando 11,5% sobre o valor arrecadado em 2020. Todos os produtos desse segmento, em 2021, apresentaram crescimento interanual: 12,7% nos **Planos de Risco**, 11,3% nos **Planos de Acumulação** e 1,3% nos **Planos Tradicionais**.

Os Títulos de Capitalização, em dezembro, avançaram 2,6% (R\$ 2,1 bilhões) sobre o faturamento registrado em dezembro de 2020, enquanto os sorteios e resgates avançaram 8,2% na mesma comparação. No ano, com o avanço maior dos sorteios e resgates (+8,9%) frente ao faturamento (+5,9%), a captação líquida do segmento foi de R\$ 5,1 bilhões, valor 0,5% abaixo do de 2020.

Esse desempenho setorial foi superior ao dos outros setores de atividade econômica – o industrial, o comercial e o de serviços –, exceção feita ao setor agroindustrial. Os problemas de mobilidade trazidos pela pandemia reduziram em 2021, e o efeito precaucional contra o risco do coronavírus permaneceu despertando maior interesse por ramos com coberturas diretamente correlacionadas à proteção em tempos de crise de mobilidade,

como Patrimonial, Habitacional, Crédito e Garantias, Responsabilidade Civil, Rural, Marítimos e Aeronáuticos e Vida Risco.

Tal como em 2020, importante em 2021 foi a decisiva contribuição setorial dos seguros para a proteção de rendas e patrimônios ameaçados pela queda do rendimento médio do trabalho e pelo desemprego em níveis altos. O setor cumpriu a sua missão de desonerar o Governo de gastos para amparo à sociedade.

■ CENÁRIOS:

Mirando o ano de 2022, os cenários ainda não permitem maiores expectativas de evolução dos seguros. O manejo dos fundamentos econômicos - notadamente controle da inflação e ancoragem da taxa de juros – pode afetar o desempenho dos seguros, embora projeções mais firmes dependam da cobertura vacinal, da retomada de reformas no Congresso Nacional e das expectativas econômicas e políticas em ano eleitoral. A última projeção da CNseg para 2022 situa-se no intervalo de 2,6% a 9,0%, nos cenários pessimista e otimista.

■ MÊS CONTRA MÊS ANTERIOR:

Sumarizando o desempenho dos seguros com os dados de dezembro de 2021, na visão mês contra o mês anterior, o crescimento de dezembro relativamente a novembro foi muito vigoroso, de 21,1% sem Saúde e sem DPVAT. Os ramos que cresceram acima dessa média de dois dígitos foram Marítimos e Aeronáuticos (60,4%), Responsabilidade Civil (57,7%), Transportes (54,4%) e Planos de Acumulação (33,1%).

■ MÊS CONTRA MESMO MÊS DO ANO ANTERIOR:

Na ótica do mês de dezembro (arrecadação de R\$ 31,0 bilhões) contra o do ano anterior, que ameniza sazonalidades, o progresso foi pequeno, de 0,6%, em razão do baixo desempenho dos Planos de Acumulação VGBL (-15,8%). Destaque deve ser conferido aos seguintes ramos, na ordem de crescimento i) Marítimos e Aeronáuticos, 134,1%; ii) Rural, 62,1%; iii) Transportes, 48,9%; iv) Responsabilidade Civil, 25,9%; v) Patrimonial, 25,7%; vi) Crédito e Garantia, 17,6%; vii) Automóvel, 15,8% e viii) Habitacional, 15,1%.

■ ANO CONTRA ANO:

Já na visão mais importante para efeitos comparativos, a do período anual - 2021 cotejado com 2020 -, o segmento mais dinâmico do setor foi o de Danos e Responsabilidades, que viu a sua arrecadação ser aumentada em 14,6%, enquanto o segmento de Pessoas evoluiu 11,5%,

seguido do segmento de Capitalização com 5,9%. A seguir, as maiores e menores taxas de crescimento:

MAIORES

Rural	40,0%
Transportes	28,0%
Responsabilidade Civil	26,7%
Marítimos e Aeronáuticos	18,0%
Patrimonial	16,1%
Habitacional	12,8%
Planos de Vida – Risco	12,7%
Planos de Acumulação	11,3%

MENORES

Planos Tradicionais	1,3%
Capitalização	5,9%
Crédito e Garantia	6,2%
Garantia Estendida	7,0%
Automóvel	8,7%

As taxas de crescimento de 2021 foram maiores do que as obtidas em 2020. Essas taxas reverteram totalmente os sinais negativos que pesaram na evolução do mesmo período imediatamente anteriores. Os dados seguem abaixo:

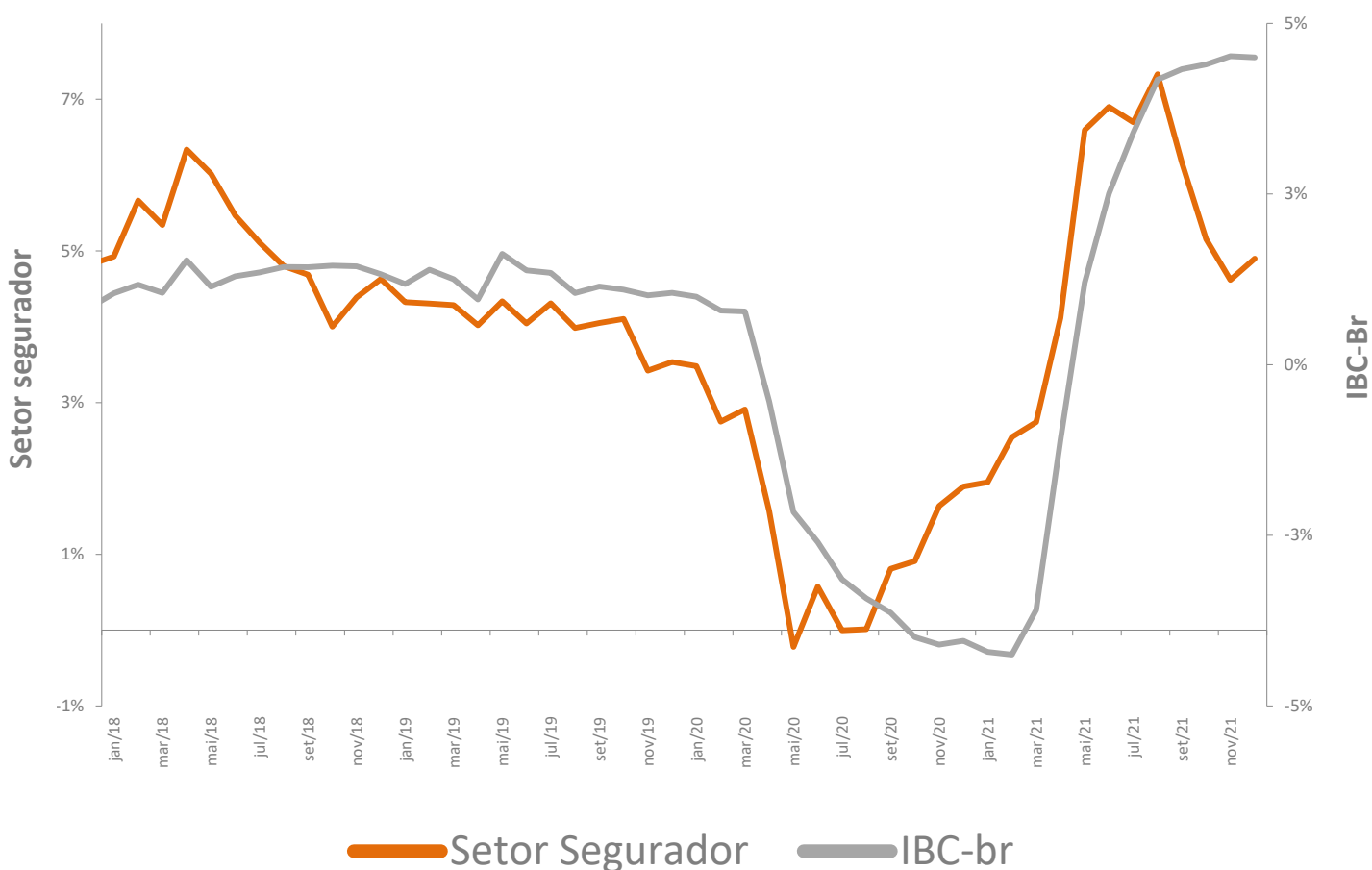
Segmento	2021/2020	2020/2019
Total	11,9%	1,3%
Danos & Responsabilidades	14,6%	6,0%
Vida & Previdência	11,5%	0,0%
Capitalização	5,9%	-4,1%

A tabela ao final deste Editorial apresenta as taxas de variação de cada ramo de seguros, agrupados segundo os seus segmentos. As taxas são as observadas contra o mês anterior, mesmo mês do ano anterior e acumuladas no ano.

O gráfico a seguir mostra a estreita relação da atividade econômica em geral

com o desempenho do setor segurador. Porém, as curvas evidenciam que os dados mais recentes, inclusive os de dezembro, apontam para uma melhor recuperação relativa do PIB, embora com base mais deprimida, ao contrário ocorrendo com o setor de seguros, que está sendo comparado com momento de recuperação em 2020.

Crescimento anual móvel contra o mesmo período do ano anterior da arrecadação real do setor segurador (sem DPVAT, Produtos de Acumulação e Capitalização) e do IBC-Br



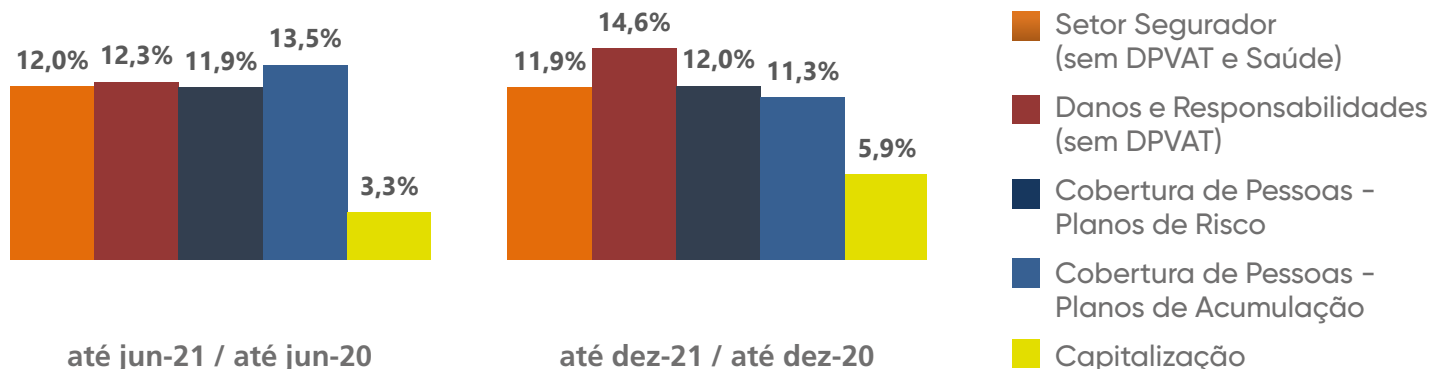
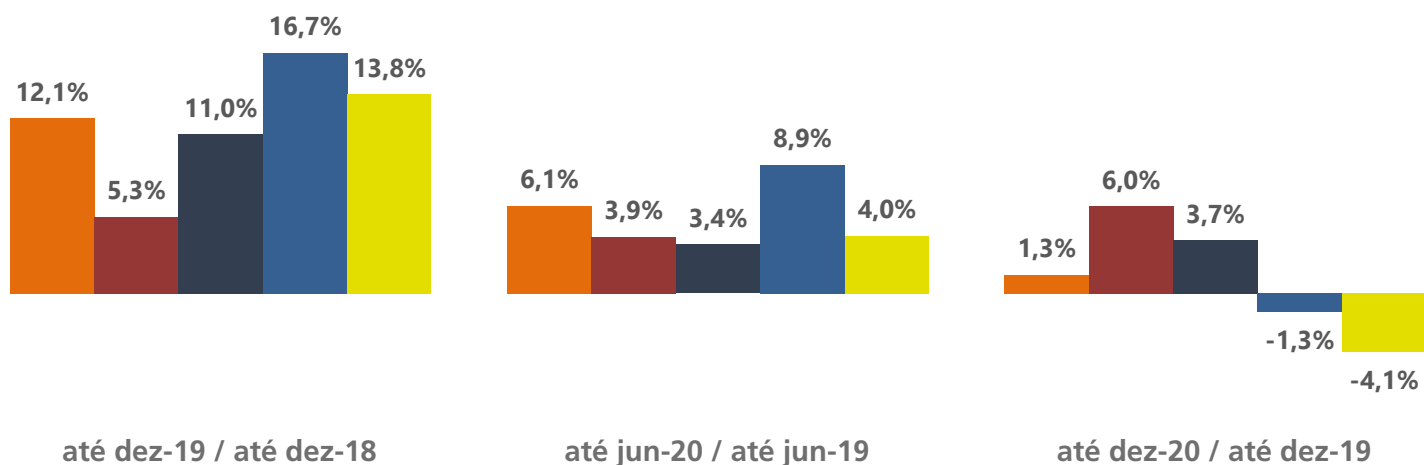
Fontes: Susep e BCB

No que diz respeito à sinistralidade setorial, a do segmento de Danos e Responsabilidades que, em 2020, estava em 48,7%, agora, em 2021, subiu para 53,9%, influenciada pelo ramo de Automóveis (54,7% contra 63,1% neste período recente) e pelo Patrimonial (45,1% e 51,3%, respectivamente). No segmento de Cobertura de Pessoas, a sinistralidade dos seguros de Vida – Risco continua a agravar-se, de 28,9% para 38,1%, resul-

tado dos eventos pandêmicos.

O gráfico abaixo demonstra com clareza a trajetória desigual do comportamento da progressão dos segmentos de seguros em bases de 12 meses móveis ao longo do período encerrado em dezembro de 2021, em vista do primeiro impacto da pandemia, dos efeitos das políticas compensatórias do Governo e das preferências por proteção securitária.

VARIAÇÃO NOMINAL DA ARRECADAÇÃO (12 meses móveis)



Fontes: SES (SUSEP) – Extraído em 09/02/2022

ARRECAÇÃO – RESUMO ESTATÍSTICO (BASE: DEZEMBRO/2021)

Segmento	Variação Nominal (%)					Valor (em bilhões R\$)			% Part no Segmento
	dez-21 / nov-21	dez-21 / dez-20	Acumulado (até dez-21 / até dez-20)	12 meses móveis (até dez-21 / até dez-20)	12 meses móveis (até nov-21 / até dez-20)	dez-21	Acumulado até dez-21	12 meses até dez-21	
Danos e Responsabilidades (s DPVAT)	16,9%	21,8%	14,6%	14,6%	13,6%	8.851,57	89.792,64	89.792,64	
Automóvel	16,1%	15,8%	8,7%	8,7%	7,8%	4.084,72	38.335,60	38.335,60	46%
Acidentes Pessoais de Passageiros	13,3%	-4,9%	7,5%	7,5%	9,2%	65,47	706,73	706,73	1%
Casco	17,4%	21,6%	10,3%	10,3%	8,6%	2.744,28	25.170,20	25.170,20	31%
Responsabilidade Civil Facultativa	15,4%	11,1%	0,4%	0,4%	-0,2%	850,46	7.871,43	7.871,43	10%
Outros	9,9%	-2,9%	16,4%	16,4%	19,4%	424,52	4.587,24	4.587,24	5%
Patrimonial	18,9%	25,7%	16,1%	16,1%	14,6%	1.602,56	16.969,21	16.969,21	18%
Massificados	7,6%	6,3%	12,6%	12,6%	14,1%	1.120,00	11.802,95	11.802,95	13%
Compreensivo Residencial	2,8%	10,3%	15,0%	15,0%	16,1%	367,31	3.868,95	3.868,95	4%
Compreensivo Condominial	2,1%	-1,2%	-3,9%	-3,9%	-3,6%	38,52	444,62	444,62	0%
Compreensivo Empresarial	12,6%	16,9%	15,7%	15,7%	15,5%	299,48	3.057,19	3.057,19	3%
Outros	9,1%	-2,5%	10,3%	10,3%	13,6%	414,69	4.432,20	4.432,20	5%
Grandes Riscos	77,3%	115,8%	28,2%	28,2%	18,3%	423,79	4.552,86	4.552,86	5%
Risco de Engenharia	-14,2%	131,6%	4,7%	4,7%	-0,2%	58,77	613,40	613,40	1%
Habitacional	1,1%	15,1%	12,8%	12,8%	12,3%	451,03	5.086,86	5.086,86	5%
Transportes	54,4%	48,9%	28,0%	28,0%	22,3%	562,08	4.297,62	4.297,62	6%
Embarcador Nacional	57,1%	22,6%	25,1%	25,1%	24,0%	126,12	1.151,37	1.151,37	1%
Embarcador Internacional	204,4%	109,6%	21,4%	21,4%	9,9%	158,72	800,62	800,62	2%
Transportador	19,7%	39,4%	31,9%	31,9%	25,9%	277,23	2.345,63	2.345,63	3%
Crédito e Garantia	7,2%	17,6%	6,2%	6,2%	7,5%	598,61	5.636,46	5.636,46	7%
Garantia de Obrigações	18,7%	36,0%	-1,6%	-1,6%	-2,7%	373,70	3.059,34	3.059,34	4%
Outros	-7,7%	-4,0%	17,0%	17,0%	22,3%	224,90	2.577,12	2.577,12	3%
Garantia Estendida	15,0%	-17,4%	7,0%	7,0%	11,4%	321,42	3.259,74	3.259,74	4%
Responsabilidade Civil	57,7%	25,9%	26,7%	26,7%	27,9%	401,65	3.282,79	3.282,79	5%
Responsabilidade Civil D&O	102,6%	9,1%	32,8%	32,8%	43,4%	204,60	1.221,39	1.221,39	2%
Outros	28,2%	49,8%	23,3%	23,3%	20,1%	197,05	2.061,40	2.061,40	2%
Rural	-6,4%	62,1%	40,0%	40,0%	37,2%	602,70	9.635,43	9.635,43	7%
Marítimos e Aeronáuticos	60,4%	134,1%	18,0%	18,0%	10,7%	181,34	1.405,07	1.405,07	2%
Marítimos	44,9%	100,6%	4,3%	4,3%	-3,8%	81,81	520,08	520,08	1%
Aeronáuticos	75,8%	171,4%	27,9%	27,9%	21,4%	99,53	884,99	884,99	1%
Outros	-0,1%	45,7%	20,7%	20,7%	17,3%	45,47	1.883,87	1.883,87	1%
Coberturas de Pessoas	26,5%	-6,7%	11,5%	11,5%	14,8%	20.065,61	192.255,58	192.255,58	
Planos de Risco	10,1%	13,7%	12,7%	12,7%	12,4%	4.771,78	51.176,60	51.176,60	24%
Vida	15,8%	18,7%	17,4%	17,4%	17,0%	2.376,67	23.439,16	23.439,16	12%
Prestamista	10,6%	5,4%	6,1%	6,1%	6,2%	1.324,86	15.619,73	15.619,73	7%
Viagem	-5,1%	182,3%	39,7%	39,7%	9,5%	55,43	337,92	337,92	0%
Outros	-1,0%	10,7%	12,5%	12,5%	12,7%	1.014,83	11.779,80	11.779,80	5%
Planos de Acumulação	33,1%	-11,9%	11,3%	11,3%	16,0%	14.979,33	137.742,54	137.742,54	75%
Família VGBL	17,6%	-15,8%	11,9%	11,9%	17,3%	12.145,35	126.164,88	126.164,88	61%
Família PGBL	207,9%	9,6%	4,7%	4,7%	3,0%	2.833,99	11.577,66	11.577,66	14%
Planos Tradicionais	13,2%	5,2%	1,3%	1,3%	0,4%	314,49	3.336,45	3.336,45	2%
Capitalização	-3,2%	2,6%	5,9%	5,9%	4,7%	2.102,45	24.290,27	24.290,27	
Sector Segurador (s Saúde s DPVAT)	21,1%	0,6%	11,9%	11,9%	13,6%	31.019,63	306.338,50	306.338,50	

Fonte: SES (SUSEP) - Extraído em 09/02/2022.

Nota: Valores referentes aos ramos dotais foram incluídos na parte de planos de risco, embora apresentem características mistas de risco e acumulação.

CONSELHO DIRETOR

com mandato de 30/04/2019 a 29/04/2022



Presidente

Marcio Serôa de Araujo Coriolano

1º Vice-Presidente

Roberto de Souza Santos
Porto Seguro Cia. de Seguros Gerais

Vice-Presidentes

Gabriel Portella Fagundes Filho
Sul América Companhia Nacional de Seguros

Ivan Luiz Gontijo Junior
Bradesco Seguros

Luciano Snel Corrêa
Icatu Capitalização S/A

Vice-Presidentes Natos



Antonio Eduardo Márquez de Figueiredo Trindade
Federação Nacional de Seguros Gerais



Manoel Antonio Peres
Federação Nacional de Saúde Suplementar



Edson Luis Franco
Federação Nacional de Previdência Privada e Vida



Marcelo Gonçalves Farinha
Federação Nacional de Capitalização

Diretores

Camila de Freitas Aichinger
Caixa Seguradora S/A

Edson Luis Franco
Zurich Minas Brasil Seguros S/A

Eduard Folch Rue
Allianz Seguros S/A

Eduardo Stefanello Dal Ri
HDI Seguros S/A

Felipe Costa da Silveira Nascimento
MAPFRE PREVIDÊNCIA S/A

Francisco Alves de Souza
COMPREV Vida e Previdência S/A

José Adalberto Ferrara
Tokio Marine Seguradora S/A

Leonardo Deeke Boguszewski
Junto Seguros S/A

Nilton Molina
Mongeral AEGON Seguros e Previdência S/A

Patricia Andrea Freitas Velloso dos Santos
Prudential do Brasil Seguros de Vida S/A.

Patricia Chacon Jimenez
Liberty Seguros S/A

Pedro Cláudio de Medeiros B. Bulcão
Sinaf Previdencial Cia. de Seguros

Pedro Pereira de Freitas
American Life Companhia de Seguros S/A

Ullisses Christian Silva Assis
Brasilprev Seguros e Previdência S/A

Diretor Nato

Luiz Tavares Pereira Filho
Consultor Jurídico da Presidência da Fenaseg

DIRETORIA EXECUTIVA

Alexandre Leal – Diretor Técnico e de Estudos

Luiz Tavares Pereira Filho – Consultor Jurídico da Presidência da Fenaseg

Miriam Mara Miranda – Diretora de Relações Institucionais

Paulo Annes – Diretor de Administração, Finanças e Controle

Solange Beatriz Palheiro Mendes – Diretora de Relações de Consumo e Comunicação





Confederação Nacional das Empresas
de Seguros Gerais, Previdência Privada e
Vida, Saúde Suplementar e Capitalização